

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

FARLEY EDUARDA ALVES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE
NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CRICIUMA

2016

FARLEY EDUARDA ALVES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE
NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Ma. Édina Regina Baumer

CRICIUMA

2016

FARLEY EDUARDA ALVES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE
NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 24 de novembro de 20016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Edina Regina Baumer – Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre - (UNESC)

Prof. Cinara Lino Colonetti - Mestre - (UNESC)

Dedico esta pesquisa a todos que contribuíram positivamente para que pudesse chegar ao final e que de uma forma ou de outra estiveram do meu lado, dando todo apoio necessário durante estes quatro anos. Dedico também àqueles que estiveram presentes na minha experiência na Educação Especial.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é pouco, presentear não basta, amor, é isso que todos que fizeram este momento se concretizar, merecem.

Agradeço a Deus, por todos aqueles que entraram na história de minha vida e me ensinaram a crescer, a ser mais gente; por tudo aquilo que fui, que sou e ainda serei e principalmente por nunca terem me deixado nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais e toda minha família, os quais me deram força, estímulo, esperança e realização. Que adoçaram minha fadiga e que contribuíram para que eu chegasse até aqui e que hoje compartilham comigo esta emoção e alegria.

À professora Édina Regina Baumer, minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, que me incentivou mostrando que nosso caminho deveria ser seguido sem medos, fossem quais fossem os obstáculos.

Aos amigos e colegas de trabalho que sempre me puseram para frente quando estava difícil, meu eterno agradecimento pelos momentos que comigo compartilharam nesta caminhada, sempre com muita valorização, respeito, incentivo e apoio.

Muito obrigada!!!

A pior deficiência é a deficiência da alienação, do silêncio, que leva os membros de uma sociedade que têm olhos, ouvidos, cérebro em perfeitas condições, enfim corpos biologicamente perfeitos, a não verem, a não ouvirem, a não entenderem e nem pensarem nas necessidades dos seres humanos. Estes que nasceram ou se tornaram diferentes em sua estrutura corporal, são igualmente capazes e gritam por liberdade moral e social. [...] (GAIO, MENEGUETTI, 2004, p.172.).

RESUMO

Esta pesquisa traz considerações importantes sobre o ensino da Arte na Educação Especial. Refere-se à necessidade do ensino da Arte para pessoas com deficiência na instituição - APAE, buscando assegurar essa importância junto aos autores e documentos norteadores da educação brasileira, que constituíram o referencial teórico do estudo, entre eles Tibola (2001 a e b), Barbosa (2003), Buoro (2003), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva (2007), entre outros. A escolha deste tema surgiu pela minha experiência na APAE e preocupação de como a Arte está sendo desenvolvida junto aos alunos com deficiência. O objetivo desta pesquisa foi investigar o interesse dos alunos pelas suas produções artísticas a partir da metodologia do professor de Artes em sala de aula, apresentando como problema: Como o trabalho das professoras de arte propicia o interesse na produção artística dos alunos da APAE de Orleans? Os capítulos abordam a Educação Especial, sua trajetória, uma breve história do ensino da arte, o papel do professor de arte e sua contribuição no ensino da arte para os alunos com deficiência. Por meio de uma abordagem qualitativa com caráter exploratório foi realizada uma entrevista com duas professoras de Artes da APAE do município de Orleans/SC, para conhecer suas práticas de ensino e chegar a um resultado conclusivo. A pesquisa revelou que dentro das aulas de artes existem caminhos que envolvem a afetividade entre professor/aluno e oportunizam que esses alunos com deficiências sejam criadores da sua própria arte. Porém existem algumas contradições no sentido de que há o reconhecimento que o aluno tem potencial criador mas na maior parte do tempo eles ainda fazem atividades artesanais e mecanizadas. No entanto, como qualquer outro estudante, o aluno com deficiência também tem necessidade de expressar sentimentos de modo próprio e diferente, por isso conclui-se que, a atividade artística proposta ao aluno com deficiência quando bem conduzida pelas metodologias do professor, pode melhorar a autoestima deste aluno e conseqüentemente o seu desenvolvimento afetivo facilitando a capacidade de se relacionar consigo e com os que o rodeiam.

Palavras-chave: Ensino da Arte. APAE. Produção Artística.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

FCEE- Fundação Catarinense de Educação Especial

FEAPAES- Federação Nacional das APAES

LDB- Leis de Diretrizes e Bases

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA | 13 |
| 2 A APAE: QUE INSTITUIÇÃO É ESSA? | 15 |
| 3 O ENSINO DA ARTE E SUA IMPORTÂNCIA | 20 |
| 4 O ENSINO DA ARTE NA APAE DE ORLEANS | 26 |
| 5 PROJETO DE CURSO | 32 |
| 5.1 TÍTULO..... | 32 |
| 5.2 EMENTA | 32 |
| 5.3 CARGA HORÁRIA | 32 |
| 5.4 PÚBLICO- ALVO | 32 |
| 5.5 JUSTIFICATIVA | 32 |
| 5.6 OBJETIVOS | 33 |
| Geral: | 33 |
| Específicos: | 33 |
| 5.7 METODOLOGIA..... | 33 |
| 5.8 REFERÊNCIAS..... | 34 |
| 6 CONCLUSÃO | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| ANEXO I | 39 |
| ANEXO II | 40 |
| APÊNDICE(S) | 41 |

1 INTRODUÇÃO

O apreço que tenho pela Educação Especial teve início em minha vida há pouco mais de quatro anos. Me envolvi com a área quando, ainda cursando o magistério, pude ter a experiência de trabalhar na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) na cidade em que resido, Lauro Muller. Foi um ano de muitas emoções conhecendo o ambiente, os alunos, principalmente os meus e aprendendo com as demais colegas como trabalhar com cada um deles, fui aprendendo dia-a-dia e isso fez com que eu tivesse mais carinho e fosse cada dia mais dedicada àqueles alunos e à instituição.

Na época não havia professor de Artes ali, nem em formação tampouco formado, apenas uma professora pedagoga com habilidades manuais para dar as aulas de Artes. No entanto, mesmo sem estar estudando a área, sempre vi a arte como muito importante para a educação dos alunos com deficiência, pois cada um na sua individualidade adquire conhecimentos importantes para si e para quem está ao seu redor, como os outros professores, família, amigos.

No primeiro semestre de 2014, enquanto eu cursava a terceira fase de Artes Visuais tive mais uma vez a oportunidade de passar um tempo com os alunos da mesma instituição, dessa vez observando as aulas de Artes, que era lecionada por uma professora em formação e que durante o período de observação mostrou-me o quanto é possível aproveitar as aulas envolvendo os alunos e produzindo artisticamente com eles, mesmo com toda limitação que alguns possuem. Foi nesse período que uma dúvida surgiu para mim: Como o trabalho das professoras de Arte propicia o interesse na produção artística dos alunos da APAE?

Quando se fala em APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), algumas pessoas que não tem muito contato com alunos com deficiência pensam que esses não produzem nada, que estão ali para passar um tempo, onde tem momentos apenas de lazer e tratamento com especialistas da saúde, como fonoaudióloga, fisioterapeuta, psicóloga... tanto que já se ouviu falar na possibilidade de trocar professores por cuidadores, pois

não creem no aprendizado dos que estão lá como alunos capazes de aprender.

O envolvimento com essa determinada área da educação me fez pensar e questionar inúmeras vezes, desde a primeira fase do curso de Artes Visuais e a cada ano que passou só aumentava minha certeza no que queria pesquisar. Minha preocupação e curiosidade está em questões diárias: Como acontece a prática pedagógica das aulas de Artes na APAE? Alunos da APAE produzem durante as aulas? Como se dá esta produção? Quais as metodologias possíveis e acessíveis para esse aluno?

Este estudo está estruturado em capítulos, iniciando por uma descrição da *APAE – que instituição é essa?* e sua relação com a educação inclusiva, por meio dos estudos de Carvalho e Orso (2014), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007), Política de Educação Especial de Santa Catarina (2009a) e Programa Pedagógico de Santa Catarina (2009b).

No capítulo seguinte apresento considerações sobre o ensino da arte, em especial para as pessoas com deficiência, a partir de Ferraz e Fusari (1993), Buoro (2003), Modinger (2012), Gaio, Meneguetti (2004), Barbosa (2003), e também com base nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1998), LDB nº 9.394/96 e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007).

A apresentação e análise dos dados é fundamentada no referencial teórico de Gonçalves (2001), Ferraz e Fusari (1993), Tibola (2001a) e (2001b), e novamente a LDB 9.394/96. Os resultados do estudo me possibilitaram pensar em um projeto de curso de formação continuada para professores de Arte que atuam nas APAES de Criciúma e região.

Por fim escrevo as considerações finais sobre o estudo refletindo sobre a necessidade de que o ensino da arte esteja presente nas APAES com metodologias que propiciem a criação artística dos alunos com deficiência.

1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Toda pesquisa precisa ser construída e fundamentada em estudos que objetivem buscar respostas para resolver ou amenizar um determinado problema em questão. Uma pesquisa precisa construir-se a partir de uma síntese que o pesquisador expressa de suas próprias ideias e diferentes autores. Segundo Gonçalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Como procedimento técnico utilizei a pesquisa bibliográfica, na busca de informações importantes para a ampliação do referencial relativo à história da Educação Especial e da inserção da Arte nesse meio; e a pesquisa de campo por meio de entrevista, como forma de responder ao problema: Como o trabalho das professoras de Arte propicia o interesse na produção artística dos alunos da APAE de Orleans? A partir deste questionamento busco saber melhor sobre o interesse dos alunos pelas suas produções artísticas a partir das metodologias das professoras de Artes em sala de aula.

A forma dada ao levantamento dos dados e o tratamento dispensado a essas informações caracterizaram o estudo em uma abordagem qualitativa que visa identificar as possibilidades do ensino da arte na educação especial, investigar metodologias utilizadas com alunos da APAE – se essas contribuem para o interesse do aluno nas produções artísticas – e evidenciar a importância do ensino da Arte na APAE. Gil (1999, p. 121) esclarece que “a entrevista [...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados”. Dessa forma, a abordagem qualitativa é caracterizada pela interpretação das respostas obtidas nas perguntas da entrevista realizada com duas professoras de Artes da APAE da cidade de Orleans/SC.

Inicialmente entrei em contato direto com a diretora indo até a instituição; me apresentei como acadêmica da Unesc do curso de Artes Visuais

e falei que estava iniciando a pesquisa do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Descrevi brevemente como seria a pesquisa e pedi para conversar com as professoras porém, elas não estavam no momento, então agendei uma visita num horário em que as duas estivessem na instituição para me apresentar e verificar a possibilidade de realizar a pesquisa de campo naquele local e com elas.

As duas entenderam e prontamente aceitaram, então marquei algumas visitas na APAE, durante as aulas delas. Nessas visitas à instituição pude observar um pouco das aulas de artes e conversamos sobre o tempo em que já lecionam na área e como elas fazem o planejamento. Pude notar o vínculo que cada uma tem com os alunos e vi algumas atividades que realizaram junto aos seus alunos.

Ana¹ é formada em Artes Visuais (Licenciatura no ano de 2012) e atua na APAE há quatro anos além do ensino regular. E Cris é licenciada em Educação Física (Licenciatura desde 2010) e Artes Visuais (Licenciatura em 2013) e atua na APAE como professora de Artes há cinco meses e também no ensino regular.

¹ Ambas as professoras autorizaram a descrição desses nomes no trabalho.

2 A APAE: QUE INSTITUIÇÃO É ESSA?

Ao longo dos anos vem se pensando como deve ser a educação escolar das pessoas com deficiência, por isso inicio a escrita buscando um conhecimento da história da Educação Especial com o intuito de entender o desenvolvimento das instituições até esse determinado momento.

A história mostra que, por séculos, crianças nascidas com alguma deficiência física ou mental eram julgadas de diversas formas, ora eram encaradas pela sociedade como castigo divino ou possessão demoníaca, ora eram protegidos ou castigados com maus tratos. (SANTA CATARINA, 2009).

[...] na abalizada opinião de antropólogos e mesmo de historiadores da medicina, pode-se observar basicamente dois tipos de atitudes para com pessoas doentes ou portadoras de deficiências: uma atitude de aceitação, tolerância, apoio e assimilação e uma outra, de eliminação, menosprezo ou destruição. (SILVA, 1987, p.39).

Assim foram anos sofrendo essa discriminação social até surgirem institutos que atendessem e pensassem na educação dessas pessoas.

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. (BRASIL, 2007, p.2).

A instituição de educação especial passou diversos anos lutando para que leis fossem criadas dando direito às pessoas com deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN,² (Lei nº 4.024/61), aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino (BRASIL, 2007) e desde então a luta tem sido intensa na busca da tentativa da diminuição a exclusão social e hoje podemos vivenciar esses anos de luta com conquistas que ano a ano tem sido

² Lei nº 4.024/61 Artigo 88; A educação dos excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema a fim de integrá-los na comunidade.

reconhecida como importante.

Dessa forma, na trajetória de busca dos direitos das pessoas com deficiência, vemos que passos importantes foram pouco a pouco traçados e firmados. Embora o caminho percorrido tenha sido muito complicado antes, a dificuldade hoje ainda existe com relação ao preconceito da humanidade com pessoas com deficiência e a luta continua por mais acessibilidade em todos os setores, não somente no ambiente escolar.

Atualmente temos no Estado de Santa Catarina a conquista da FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial), constituída a partir da Lei nº 4.156, de maio de 1968 com “caráter beneficente, instrutivo e científico, dotada de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, vinculado à Secretaria de Estado da Educação.”. (SANTA CATARINA, 2009b). E seus objetivos sustentados no princípio da inclusão da pessoa com deficiência, preveem, entre outras ações:

[...] promover, em parceria com as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional, a articulação entre as entidades públicas e privadas para formulação, elaboração e execução de programas, projetos e serviços integrados, com vistas ao desenvolvimento permanente do atendimento à pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades. (SANTA CATARINA. 2009b, p. 13).

A Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina entende como Educação Especial:

Processo interdisciplinar que visa à prevenção, ao ensino e à reabilitação da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades, objetivando sua inclusão mediante a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos. Em âmbito educacional, como uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, organizadas para apoiar, complementar e suplementar a aprendizagem dos educandos. (SANTA CATARINA. 2009a, p. 21).

Nesse sentido o documento ‘APAE Educadora: A Escola que Buscamos’ “visa à definição e construção de um projeto pedagógico em âmbito nacional” (TIBOLA, 2001a) e é destinado a orientar o atendimento de crianças, jovens e adultos com deficiência mental e outras deficiências, em parceria com as famílias, em uma perspectiva que contemple a escolarização e os princípios da inclusão social. Acrescenta que assim “constrói-se [...] uma instituição escolar dinâmica, que valorize e respeite a diversidade do aluno e na qual o

aluno seja sujeito de seu processo de conhecer, aprender, reconhecer e produzir a sua própria cultura.” (TIBOLAa, 2001, p. 26).

A APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, é um Movimento que se destaca no Brasil, nasceu no Rio de Janeiro em 1954 e foi sendo expandida em outras capitais do país. A APAE, hoje, defende os direitos das pessoas com deficiências, apoia suas famílias e a inclusão escolar, tendo em vista a assistência para quem convive com pessoas deficientes, tentando assim, melhorar a vida delas, aumentando autoestima, auxiliando na saúde, educação e defesa dessas pessoas, para que possam assim, conquistar seus próprios ideais, nas áreas profissional, familiar, educacional e também social.

A **FEAPAES**³- Federação Nacional das Apaes, é uma associação social que defende a “[...] formação e capacitação de lideranças, defesa, efetivação e construção de novos direitos, promoção da cidadania, enfrentamento das desigualdades sociais[...]” e relata sua missão:

A Federação Nacional das Apaes tem por MISSÃO promover e articular ações de defesa dos direitos das pessoas com deficiência e representar o movimento perante os organismos nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas Apaes, na perspectiva da inclusão social de seus usuários. (<http://www.apaesantacatarina.org.br/arquivo.phtml?a=28303>).

Porém a sociedade ainda carece de entendimento na questão de igualdade e cidadania, e atualmente as pessoas com deficiência nem sempre tem a oportunidade que lhes é garantida por lei. Carvalho e Orso (2014, p. 108) afirmam que “buscando romper com essa trajetória excludente, nas últimas décadas se vem verificando a intensificação das lutas das próprias pessoas com deficiência pela sua inclusão social.”. Falando em inclusão, sabemos que todas as pessoas que tem deficiência, mesmo com suas limitações, possuem seus direitos de serem incluídos em todos os setores que regem a sociedade, no entanto nem sempre é isso que vemos acontecer. Por exemplo, para a inclusão no mercado de trabalho,

[...] as explicações quase sempre recaem nos seguintes fatores: carência de escolaridade e falta de qualificação profissional; dificuldade de acesso a tecnologias que possam potencializar a vida e, por consequência a produtividade de sua força de trabalho; existência de barreiras arquitetônicas e atitudinais; e necessidade de formular uma eficaz legislação que leve os empregadores a se

³ Disponível em: <http://www.apaesantacatarina.org.br/arquivo.phtml?a=28303>

interessar pela exploração da capacidade produtiva daqueles que pertencem a esse segmento social. (CARVALHO;ORSO, 2014, p. 114).

E seguindo esse princípio de que todos temos direitos, trazendo uma nova realidade para as pessoas com deficiência auditiva acontece a aprovação da Lei nº 10.436/02⁴ que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio de comunicação e expressão e determina que sejam garantidas formas de apoiar seu uso e transmissão. Um exemplo é a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante dos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia.

No mesmo ano, para as pessoas com deficiência visual, a Portaria nº 2.678/02 do MEC “aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braile em todas as modalidades de ensino; compreendendo o projeto da Grafia Braile para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.” (BRASIL, 2007, p.4).

A partir desse momento que marca a história dos direitos das pessoas com deficiência visual, os profissionais ficam mais informados sobre o assunto e buscam atender melhor suas necessidades e não é somente no setor da educação, mas também em todos os setores, por exemplo, lugares públicos como agências bancárias, tendo em seus espaços placas em auto relevo - Braile para ter melhor acesso.

No ano de 2003, o MEC criou o Programa Educação Inclusiva: que dá direito à diversidade, que visa a transformação dos sistemas educacionais, apoiando a inclusão dos alunos com deficiência no Ensino Regular. E é o que se concretiza em 2004, onde o Ministério Público Federal publica o documento ‘*O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular*’. Na mesma época o Decreto nº 5.296/04⁵ regulamentou as Leis nº 10.048/00⁶ e nº 10.098/00⁷, estabelecendo normas e critérios para maior acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

⁴ Lei nº 10.436/02 Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm

A inclusão é antes de tudo uma mudança de pensamento tanto da escola quanto da sociedade. E a Educação Inclusiva traz nesse momento um enorme desafio a escola regular de ensino, que é a de realmente se tornar democrática e justa.

No ano de 2015 é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que vem “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”.⁸ (Lei 13.146/15). É a Lei nº 13.146/15, que em seu Art. 4º, afirma que, “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.”. (Lei 13.146/15).

Essa lei é a mais recente e trata de assegurar todos os direitos das pessoas com deficiências, reforça as prioridades que os mesmos têm e como devem ser atendidos em diversos setores. Antes de qualquer coisa assegura o reconhecimento da igualdade perante as demais pessoas sem deficiência, bem como as consequências que tem para quem não a cumprir de forma correta.

Essas foram algumas das conquistas no decorrer da história da luta pelos direitos das pessoas com deficiência no nosso país, sendo que ainda muito se tem a buscar.

⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

3 O ENSINO DA ARTE E SUA IMPORTÂNCIA

A escola deve ser um lugar de respeito e convivências, onde pais, alunos e funcionários possam sentir-se seguros e confiantes, um ambiente muito importante na vida social das pessoas por isso quando falamos em educação vemos que é direito e dever da comunidade em geral (escola, família, órgãos públicos/privados) se preocupar com sua qualidade.

Nesse sentido, ao longo de muitos anos, educadores lutam para ter o ensino da arte nas escolas ao alcance de todos os alunos da Educação Básica e foi a partir do estabelecimento da LDB (Lei de Diretrizes de Bases) Lei nº 9.394/96 artigo 26 § 2º que pôde ser assegurado esse direito em todos os níveis da Educação Básica: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996.).

Desde então o ensino da arte vem sendo reconhecido como uma área que tem particularidades que a diferenciam das demais áreas do conhecimento, já que trabalha com o sensível, estimula a expressão e a imaginação e não apenas o desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, podemos dizer que o ensino da arte ajuda o aluno na construção da sua identidade no decorrer de cada etapa vivenciada em diferentes momentos e situações. Destacamos a escola, em geral, como um dos meios onde o sujeito tem ajuda na construção de um pensamento crítico e questionador, sendo assim, tem a função de despertar nos alunos potencialidades criativas e curiosidades.

Além disso, é importante fazer com que as crianças e jovens conheçam o melhor possível do seu contexto cultural, considerando que o lugar em que se vive interfere nos nossos hábitos, modos e costumes; procurando estabelecer relações com o passado e a realidade presente podemos conhecer a produção local e refletir sobre a construção da nossa identidade, ao mesmo tempo em que aprendemos a valorizar outras culturas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que é preciso

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1998, p. 7).

Essa orientação do documento – para as aulas de arte – já pode ser compreendida também como um passo na inclusão da pessoa com deficiência quando recomenda a não discriminação a características individuais e sociais. Sabendo que a diversidade é enriquecedora da aprendizagem dos alunos, o professor de arte deve abordar em suas aulas as diferenças culturais, pois todas são importantes e merecem respeito.

A arte tem inúmeros significados, dependendo da visão individual de cada um que a aprecia e segundo Ferraz e Fusari (1993), a arte permite fazer, conhecer e expressar. Já para Buoro (2003, p. 25), relata que a arte “é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece.”.

Na visão de Modinger:

As artes são um rico campo de saber que pode estabelecer relações com a vida, a história e a cultura dos povos, o cotidiano e suas conexões com as demais áreas do conhecimento. É fundamental, tanto para a compreensão de nossa trajetória no mundo da riqueza cultural acumulada – que temos o dever de preservar – quanto para a produção de novas manifestações culturais, que precisamos incentivar. (MODINGER, 2012, p. 41).

A partir dessas concepções do que é ou possa ser a arte para alguns autores, vemos o quanto ela se diversifica conforme o contexto em que ela está inserida, trazendo para nós diversos pontos de vista e, por isso precisa ser mais valorizada dentro da escola e também fora dela.

A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade. (BRASIL, 1997, p.41)

Os PCN consideram que a arte na educação oportuniza o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, amplia o conhecimento de mundo que os alunos possuem, pois todos tem a oportunidade de manipular diferentes objetos e materiais, descobrindo suas

características e possibilidades de manuseio, entrando em contato com diversas formas de expressão artística.

A criança – independentemente de ter ou não uma deficiência – conforme cresce vai desenvolvendo os sentidos e um dos papéis da escola é oportunizar a essa criança situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente. Assim a arte é tão importante, pois oportuniza à criança com ou sem deficiência, o brincar, imaginar e até reproduzir formas, perceber e demonstrar sensações, emoções e pensamentos, por meio do improviso, criação e interpretações do mundo que está a sua volta.

As atividades nas aulas de arte precisam garantir ao aluno a liberdade de imaginar criando, experimentando, portanto, a arte oportuniza a criança expressar e saber comunicar-se em seu mundo.

Refletir a respeito da Educação Especial atualmente, especificamente sobre o ensino da arte nas APAEs, é pensar o que o professor pode oferecer ao aluno com deficiência, favorecendo o acesso ao conhecimento e respeitando sua condição própria de aprendizagem, sem fazer comparações com o outro.

Para Martins, Picosque e Guerra:

Pensar o ensino de arte é também pensar o processo de poetizar, fruir e conhecer arte. Percebendo e analisando seus percursos e resultados e compreendendo os seus conceitos e contextos, visualizamos o processo de ensinar e aprender na perspectiva de seu próprio universo. (MARTINS, PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.153).

Oportuniza-se assim, a construção de significados proporcionando aos mesmos um campo rico para o desenvolvimento expressivo e social que valorize a maneira de ser e aprender de cada um. Vale ressaltar que:

A pior deficiência é a deficiência da alienação, do silêncio, que leva os membros de uma sociedade que têm olhos, ouvidos, cérebro em perfeitas condições, enfim corpos biologicamente perfeitos, a não verem, a não ouvirem, a não entenderem e nem pensarem nas necessidades dos seres humanos. Estes que nasceram ou se tornaram diferentes em sua estrutura corporal, são igualmente capazes e gritam por liberdade moral e social. Eles querem mostrar-se, realizar todas as atividades possíveis e imagináveis, querem amar e ser amados, enfim querem viver [...] (GAIO, MENEGUETTI, 2004, p.172.).

O conceito de cidadania está diretamente ligado ao de alteridade o qual representa o reconhecimento do outro, de si e de sua constituição, ou seja, propõe o respeito ao outro. Nesse sentido a instituição de Educação Especial- APAE é voltada para abordar tais diferenças preparando estratégias para o desenvolvimento do trabalho de modo a dar acolhimento a todos. Sabe-se que todo aluno tem sua capacidade de aprendizagem diferente um do outro, independente de qualquer circunstancia e fazendo assim que este processo seja único para cada um. (ARANHA, 2003).

Quando uma criança nasce com alguma deficiência inicia para ela e sua família uma longa história de dificuldades, não será apenas a deficiência de sua dificuldade de vida, mas sim a atitude das pessoas e da sociedade diante desta condição. O conhecimento é herança da humanidade, ou seja, direito de todos, portanto, é compromisso da instituição como educadora de fazer esse conhecimento transpassar o lugar e as pessoas, fazendo com que estes alunos se envolvam tanto na aprendizagem que queiram a transmitir para outros a sua volta.

Como educadores precisamos não perder de vista que o aluno com deficiência, seja ela qual for, tem o direito ao que é essencial na ação pedagógica da escola como um todo, desde a assimilação do conhecimento transmitido de modo geral até o contato com a produção cultural em todas as linguagens da arte, sendo elas, musical, teatral, visual e da dança por meio de um ensino qualificado.

Os PCN (1998) destacam que, a critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

Ao trabalhar a linguagem da arte é importante que o professor oportunize aos seus alunos momentos de apreciação estética e produção artística, possibilitando-os o aprendizado a que tem direito. Os conhecimentos devem ser construídos, ainda que de forma adaptada mas não devem ser minimizados, portanto, cabe à escola elaborar estratégias que atendam às diferentes necessidades, entre elas o ritmo e o tempo de construção de aprendizagens e cabe ao professor de arte ter parceria com os demais

profissionais e juntos criarem o suporte necessário para o desenvolvimento pleno do aluno.

Ao trabalhar com pessoas com deficiência também é importante pensar no que Barbosa afirma:

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. (BARBOSA, 2003, p. 14).

O professor de arte precisa oportunizar momentos de descobertas, onde tudo pode acontecer: materiais, texturas, nova técnica, além da música, dança e teatro, mostrando para os alunos um pouco desse extenso mundo da arte. (BARBOSA, 2003). Como afirmam Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 141): “O educador é um mediador entre a arte e o aprendiz, promovendo entre eles um encontro rico, instigante e sensível”. Um profissional que atrai a atenção dos alunos e desperta neles o interesse pelas propostas, não esquecendo de buscar antes de qualquer coisa a realidade do aluno e suas possibilidades.

A arte se mostra importante tanto no currículo como na vida, pois resgata e trabalha no afloramento e qualificação da sensibilidade no ser humano, sendo assim uma condutora da humanização do mesmo, e isso pode ser constatado principalmente no viés da Educação Inclusiva. (RUTZ, 2010, p.8)

A arte não se caracteriza apenas como uma disciplina de ação cognitiva e reflexiva, mas também como criadora e sensível, que proporciona aos alunos uma riqueza em conhecimento única. Conhecimento esse que precisa ser bem trabalhado, e assim, produzindo sentido para os mesmos. Segundo informações da Federação Nacional das Apaes, desde a primeira APAE criada em 1954, no Rio de Janeiro, já existiam atividades artísticas sendo trabalhadas com os alunos. (TIBOLA, 2001a).

Não podemos negar a importância dos conteúdos didáticos para a aprendizagem do aluno, mas de nada vale simplesmente transmitir esses conteúdos, pois o professor que trabalha em um ambiente inclusivo deve fazer mais do que repassar conteúdos, deve sair do cômodo e confortável e estar disposto a envolver-se, criando mecanismos que motivem o processo de ensino e aprendizagem.

Ensino da Arte é desenvolvido como componente curricular e também

por meio de projetos e atividades com aprofundamento das linguagens artísticas para apresentações em festivais e concursos, além da preparação da Pessoa Portadora de Deficiência para o mundo do trabalho. (TIBOLA, 2001b, p. 19).

Sendo assim, o professor deve saber que o ensino e aprendizagem em arte vai além das formas de expressão que as linguagens artísticas proporcionam e promove também o desenvolvimento intelectual, emocional e perceptivo de cada aluno.

Todos os alunos sejam suas dificuldades e incapacidades reais ou circunstanciais, físicas ou intelectuais, tem a mesma necessidade de serem aceitos e respeitados em seus diferentes estilos e maneiras de aprender e quanto ao tempo, interesse e possibilidade de ampliar e aprofundar conhecimentos em qualquer nível escolar. (GAIO, MENEGHETTI, 2004, p.83).

Nesse momento vemos a necessidade que o professor que leciona na Educação Especial tem de criar meios para que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de vivenciar as mais diferentes atividades pensadas no planejamento e assim enriquecerem seus conhecimentos. Portanto, podemos pensar que somos diferentes com nossas características específicas e isso também é um fato para todos que possuem qualquer tipo de deficiência.

É pensando nessas características individuais de cada turma, como idade, deficiência, quantidade de alunos... que o planejamento das aulas e as metodologias utilizadas devem ser bem elaboradas. A observação do professor para cada aluno necessita ser minuciosa, para perceber as condições e possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de cada um; independente da deficiência o aluno tem que aprender a fazer, ser e viver a arte.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles. (BRASIL, 2007, p. 19).

Permitir que o aluno se expresse da maneira dele sem ter receio, vergonha ou necessidade de alcançar uma forma exata, desperta a sensibilidade para a arte assim como pode possibilitar a criação individual, trazendo melhores resultados tanto para os professores quanto para eles mesmos, no que se refere aos objetivos do ensino da arte.

4 ENSINO DA ARTE NA APAE DE ORLEANS

Para obter um resultado da presente pesquisa e alcançar o objetivo de “Investigar o interesse dos alunos pelas suas produções artísticas a partir da metodologia do professor de Artes em sala de aula fez-se necessário a busca por informações a respeito de alguns aspectos educacionais relacionados às APAEs e da realização de uma entrevista estruturada com duas professoras de Artes que lecionam na APAE de Orleans.

A entrevista iniciou questionando as professoras: Em sua formação tiveram uma disciplina ou conteúdo que ensinasse sobre a metodologia do ensino de Arte para a pessoa com deficiência?

Ana responde que teve uma disciplina de Educação Especial e que aprendeu um pouco sobre deficiência, mas que não era voltada exatamente para o ensino da Arte. E **Cris** relata que não teve nada em sua formação referente a Educação Especial.

É importante ter na formação de professores, uma disciplina que visa a maneira de se trabalhar com alunos com deficiência, pois hoje eles não estão somente nas APAEs, mas em todo o ensino regular. A LDB 9.394/96 assegura para os educandos em seu art. 59

[...] professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns [...]

Portanto durante a graduação, todos os futuros professores da Educação precisam desenvolver capacidades para atuar não só com alunos sem deficiência, mas também com aqueles que apresentem algum tipo de deficiência, em qualquer etapa do ensino, na perspectiva de se solidificar a educação inclusiva. Porém, nem todas as instituições de ensino superior tem esta visão e acabam deixando a desejar neste quesito.

Em seguida perguntei se trabalham ou já trabalharam com alunos sem deficiência? E qual a diferença entre um e outro no que se refere ao processo de ensino aprendizagem?

Ana responde:

- *Sim, trabalho. Algumas atividades que trabalho no ensino regular, eu consigo adaptar e trabalhar com algumas turmas na APAE, sendo que alguns alunos eu*

preciso sentar e ajudar e às vezes até fazer. Mas já apresentei artistas e obras para a partir delas iniciar uma atividade. (grifos da pesquisadora).

Cris diz:

-Sim, os alunos sem deficiência são ensinados e aprendem rapidamente, enquanto os alunos deficientes tem uma aprendizagem mais lenta e momentânea. (grifos da pesquisadora).

Com estas respostas vemos que pode ser mais difícil, mas não impossível o aprendizado de um aluno com deficiência.

Em se tratando das pessoas portadoras de deficiência, a possibilidade de interação produtiva, no âmbito dos fazeres artísticos, é de especial relevância, posto que, respeitadas as suas capacidades, aptidões, necessidades e aspirações, possibilitará o aumento de sua autoestima e motivação na construção cotidiana de sua existência. (TIBOLA. 2001b, p. 55).

Cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, seu tempo de aprender o que lhe é ensinado, independentemente de terem ou não uma deficiência. Para Vygotsky (1988), aprendizado e desenvolvimento possuem uma contínua ligação desde o nascimento. Portanto, podemos entender que o aprendizado da criança começa antes mesmo dela ir para a escola. Todos os meios de aprendizado que são interpretados pelas crianças na escola já possuem uma história precedente, ou seja, a criança já descobriu algo relacionado do qual pode tirar experiências.

A questão seguinte foi: Você acredita no potencial criador do aluno com deficiência? Explique.

Ambas disseram que acreditam no potencial criador dos alunos com deficiência e que eles são muito expressivos e criativos, tudo que lhes é apresentado para fazer, eles fazem com prazer conforme sua limitação física e mental, e acrescentam que a imaginação desses alunos surpreende a cada dia. Segundo Tibola (2001b);

O trabalho com os alunos portadores de deficiência, os conhecimentos a serem construídos não devem ser minimizados, ou desconsiderados. Ao contrário, o direito ao acesso e à construção desses conhecimentos está assegurado a todos os cidadãos na legislação. Cabe à escola equacionar as estratégias que atendam às diferentes necessidades, entre elas o ritmo e o tempo de construção de aprendizagens e as adequações necessárias de infra-estrutura e de estratégias pedagógicas. (TIBOLA, 2001, p. 20-21).

A entrevista prossegue com a seguinte pergunta: Na sua opinião, qual é a importância do ensino da Arte para as pessoas com deficiência?

Ana responde o seguinte:

-Acredito ser importante, por ser na aula de artes que os alunos podem se expressar e criar, saindo das atividades diárias, como por exemplo, as oficinas de estopa. Eles também podem fazer trabalhos com os colegas e em grupos. (grifos da pesquisadora)

Cris responde que acha importante o ensino da Arte para os alunos com deficiência para ajudar no desenvolvimento, na memória e numa boa coordenação motora. Nessa direção, Ferraz e Fusari afirmam que:

Todo ser humano é artista, está sempre a criar novas formas para expressar o mundo e abrindo novos caminhos. Para ele a solução única, óbvia, não satisfaz. Ele vai usar sua possibilidade natural de explorar o mundo, o pensamento divergente. Ele necessita marcar como sua cada ação e está sempre pronto e atento às possibilidades de renovação, renovando-se a cada instante. É sua forma de participar do movimento do universo, movendo-se ele próprio e, muitas vezes, contribuindo para orientar o movimento (FERRAZ e FUSSARI, 1993, p. 89).

A arte é cultura e o contato com ela amplia a visão de mundo, enriquece o repertório estético, favorece a criação de vínculos com realidades diversas e assim propicia reflexões sobre tolerância e valorização da diversidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 em seu art. 26 § 2º informa que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996) Portanto, deve ser ensinada ao aluno com deficiência também, desde que os planejamentos estejam adequados a cada um, por isso, dando continuidade à entrevista perguntei: Em suas aulas você desenvolve metodologias que oportunizam a produção artística do aluno com deficiência? Dê um exemplo.

Ana fala:

-Sim, cada aluno demonstra gosto por diferentes linguagens da Arte, uns apreciam o teatro, outros o desenho, pintura... Porém grande parte gosta de colagens, por isso trabalho bastante com diversos tipos de colagens, com vários suportes e materiais...

Cris também afirma que sim e que faz trabalhos manuais com fibras e pintura... No entanto, nenhuma das professoras detalhou como é sua metodologia em sala de aula, quais as ações propostas para os alunos, qual o tempo disposto para a atividade, qual a motivação para o fazer artístico, quais as interações que acontecem, etc. Nesse sentido Tibola (2001b, p. 51) explica que:

Cabe ao professor prever os modos de organização do tempo e do espaço para o desenvolvimento das aulas, criando um ambiente favorável às aprendizagens, sejam elas reflexivas ou de produção, e levando em consideração as necessidades de cada aluno e suas possibilidades de expressão e comunicação.

Talvez as professoras participantes deste estudo tenham seus planejamentos elaborados acerca das metodologias mas não revelaram na entrevista. Então para finalizar, pergunto em que momentos da aula você percebe maior interesse dos alunos?

Ana responde que seus alunos com deficiência demonstram maior interesse na hora em que estão produzindo. E **Cris** diz que esse maior interesse se revela quando apresenta uma atividade diferente para eles.

De acordo com os PCN – Artes (1997, p.47 - 48) “aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado”, portanto cabe ao professor escolher quais os melhores recursos didáticos para expor os conteúdos. Nessa direção, Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 118) asseguram que

[...] valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam idéias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário.

Entretanto nenhuma das respostas das professoras deixa claro que nessas atividades os alunos criam, o que nos leva a pensar: onde está a criação dentro do fazer artístico. Será que os alunos com deficiência tem oportunidades para criar? A Federação Nacional das Apaes (2001) orienta que o conhecimento a ser construído nas diversas linguagens da arte deve girar em torno de três eixos: a produção artística, a apreciação artística e a contextualização histórico-cultural e que “produzir refere-se ao fazer artístico [...] e ao conjunto de informações a ele relacionadas, no âmbito do fazer do

aluno e do desenvolvimento de seu percurso de criação.”. (TIBOLA, 2001b, p. 15).

É importante que os alunos com deficiência sintam interesse pelas atividades de arte e da mesma forma é importante que por meio dessas atividades, eles possam também ter oportunidades para criar. Sendo assim trago um exemplo⁹ de desenvolvimento artístico – especialmente a criação – com pessoas com deficiência na APAE de Salvador/ BA no ano de 2013.

Essa experiência pretendeu mostrar a possibilidade de mudanças nos nossos hábitos e despertar novos conhecimentos com o Projeto intitulado “Arte em papel machê” com o objetivo de sustentabilidade e conscientização ambiental e na busca da seguinte questão: “De que forma podemos contribuir através da Arte para um despertar de uma consciência ambiental na escola e na comunidade?”

Segundo a fala de uma das professoras envolvidas com o projeto, observou-se uma grande quantidade de papel que estava sendo descartada na escola e a partir desse questionamento foram distribuídas caixas coletoras para que todos depositassem todo tipo de papel que, antes do projeto, destinava-se para o lixo. Além dos conteúdos que envolvem todo o processo de criação com formas tridimensionais foi abordada a sustentabilidade e todos tiveram uma importante participação, desde o picotar dos papéis feito pelos alunos menores até a finalização produzida pelos alunos com uma maior mobilidade manual e habilidade artística. Dentre essas produções destacam-se formas de corpo humano, onde usaram garrafas como suporte, modelando ao redor com o papel machê, dando assim volume e forma tridimensional às esculturas; em seguida pintaram das mais variadas formas e finalizaram fazendo um desenho de observação das próprias produções.

Outra iniciativa que temos no país é o tradicional festival onde as APAES podem utilizar das diferentes linguagens para se apresentar: Teatro, Música, Dança e Artes Visuais. Esses festivais – com o título de Festival Nossa Arte – são realizados em etapas regionais, estaduais e nacionais, que são julgadas por profissionais da área e premiadas.

⁹ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bHOyFrX3exA>

Numa dessas etapas no ano de 2013 a APAE de Rio Grande/RS foi premiada na Linguagem artística de Artes Cênicas com a peça 'Cinderela'¹⁰. A peça conta a tão famosa história da Cinderela de uma forma totalmente inusitada e engraçada, os “atores e atrizes” fazem toda a encenação apenas com gestos e fundo musical. Ao assistir o vídeo não é possível afirmar se foram as professoras que criaram os personagens e suas maneiras de atuação para a apresentação mas pode-se perceber que os alunos encenaram muito envolvidos, com espontaneidade e entrega à atividade.

Vemos assim que a Arte também exerce um papel importante como possibilidade para o desenvolvimento de habilidades e competências entre as pessoas com deficiência, como por exemplo, organização do pensamento, maior desenvoltura na comunicação, maior controle nos movimentos específicos, no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da elevação da auto estima, entre muitos outros.

Nesse sentido, no capítulo seguinte, apresento um projeto de curso de capacitação para professores de Arte que atuam com alunos com deficiência.

¹⁰ Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=7etsTy1Eo_g

5 PROJETO DE CURSO

5.1 TÍTULO

Professores de arte conversando sobre o ensino da arte.

5.2 EMENTA

Metodologias do ensino da arte. Produção artística (criação).

5.3 CARGA HORÁRIA

20 horas

5.4 PÚBLICO- ALVO

Professores de Arte de Orleans e cidades vizinhas que lecionam Artes nas APAES.

5.5 JUSTIFICATIVA

Bem sabemos da importância do ensino da Arte na vida de todos, pois a mesma possibilita inúmeras mudanças e reflexões pessoais ao aprender através das linguagens artísticas. Na Educação Especial não se faz diferente, tanto os alunos quanto os profissionais que se envolvem na instituição necessitam do contato direto com a arte. É preciso que o professor adote um parâmetro, em relação a isso, e nessa direção Tibola (2001b, p. 50-51) orientam:

[...] o professor de Arte deve, ele próprio, exercitar a expressão por meio de uma linguagem artística. Além disso, ele deve pesquisar, estudar, selecionar questões significativas que podem ser propostas para os alunos durante sua aprendizagem, estimulando seu interesse, sua curiosidade. O professor pode buscar, na realidade circundante, encontrar elementos que contribuam para o enriquecimento das aprendizagens: imagens, textos sobre artistas, sobre críticas de Arte, literários, artistas e artesãos locais, exposições, manifestações artísticas da comunidade, entre outros.

Portanto, proponho uma formação continuada para os professores que lecionam Artes nas APAES de Criciúma e região para terem um contato significativo com as linguagens da arte e posteriormente refletirem e discutirem

sobre possibilidades metodológicas para os alunos com deficiência. Além desse encontro para conversa e debate no que diz respeito ao “viver a Arte”, também proponho uma visita em espaços culturais, fora da escola, que apresentem essas linguagens.

5.6 OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos professores de Artes uma aproximação direta com as linguagens da Arte e a reflexão sobre metodologias para o ensino da arte.

Específicos:

- Conhecer Leis da Educação Especial.
- Refletir sobre a importância do Ensino da Arte para alunos com deficiência.
- Aproximar-se das linguagens da arte.

5.7 METODOLOGIA

Iniciarei me apresentando para o grupo de professoras, apresentando parte deste trabalho de conclusão de curso e propondo o projeto de curso; em seguida conversaremos sobre o que esses profissionais sentem falta em relação ao contato direto com Arte e faremos a reflexão sobre o esforço que cada um precisa fazer para suprir essa necessidade. No final desse encontro, seguindo as sugestões dos professores participantes, marcaremos uma visita em um ou dois espaços de cultura, na região (museus, cinema, teatro...). Para essa etapa destinaremos a carga horária de 4h.

No segundo encontro faremos uma roda conversa entre os participantes sobre como cada um trabalha com o ensino da arte na sala de aula com os alunos com deficiência, explorando essas ideias novas e planejando a partir delas. Carga horária: 2h. No mesmo encontro conheceremos algumas experiências realizadas no nosso país¹¹, que descrevam metodologias que resultaram em processos criativos de produção artística, pelos alunos com deficiência. E também pensaremos num local onde

¹¹ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=bHOyFrX3exA>
https://www.youtube.com/watch?v=7etsTy1Eo_g

uma das linguagens da Arte pode ser vista e visitada para no próximo encontro. Carga horária: 2h.

No terceiro encontro, faremos a visita no local sugerido pelas professoras, observando todas as possibilidades de trazer para a sala de aula como nova proposta para seus alunos com deficiência. Carga horária: 4h.

No último encontro, também com a carga horária de 4h, vamos repensar as metodologias que desenvolvemos e planejar novas formas de trabalhar com os alunos com deficiência. Realizaremos esse planejamento em grupos de 4 ou 5 professores, para melhor circulação das ideias e construção de novas metodologias para o ensino da arte.

5.8 REFERÊNCIAS

TIBOLA, Ivanilde Maria; **Arte, cultura, educação e trabalho**. Brasília, DF: Federação Nacional da APAEs, 2001. 64p.

6 CONCLUSÃO

Ao término da presente pesquisa, penso ter alcançado parcialmente os meus objetivos pontuados no início, considerando o problema de pesquisa. O questionário respondido com as duas professoras de artes da APAE do município de Orleans/ SC partiu do desafio de responder ao problema de pesquisa “Como o trabalho das professoras de arte propicia o interesse na produção artística dos alunos da APAE de Orleans?” As respostas das professoras foram trazendo as relações com os documentos oficiais e autores que fazem reflexões a respeito do tema.

Durante a pesquisa pude ter um contato mais próximo com autores que me deram um rumo na pesquisa para que eu pudesse pensar com maior clareza como a arte é vista na Educação Especial, qual a sua importância para as pessoas com deficiência e, em específico, o papel que o professor de arte deve assumir para trabalhar a disciplina de maneira que faça a diferença na vida das pessoas com deficiência, trazendo mudança no seu pensamento crítico e contribuindo para a conquista de sua autonomia.

Assim, ao realizar essa pesquisa pude entender que a aula de Artes dentro da APAE envolve diversos olhares, pois, dentro das aulas de artes existem caminhos que vão desde a afetividade entre professor aluno até a condição de permitir que esses alunos com deficiências sejam criadores da sua própria arte. Porém diante da visão que as professoras de artes da APAE revelaram na entrevista, percebi algumas contradições sobre o ensino da arte, no sentido de que o aluno tem potencial criador mas em raros momentos ou quase nenhum vi os alunos criando durante o tempo em que estive na instituição.

Numa dessas ocasiões eles faziam atividades artesanais, como por exemplo, desfiar fibras para a confecção de Papai Noel para a venda e arrecadação de dinheiro para a instituição. Entendo que esse tipo de atividade também traz desenvolvimento e pode ser realizada esporadicamente, mas acredito que existe possibilidade de apresentar propostas de desenvolvimento artístico para aqueles alunos e na maioria do tempo que se destina a aulas de arte.

Esse pensamento entra em acordo com os documentos norteadores para a Educação Especial que afirma que a arte como área do conhecimento trabalha com diversas linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança, motivando nos alunos, suas capacidades de criar, apreciar e comunicar. Ainda orientam que esse espaço deve ser um espaço de reflexão e diálogo, permitindo aos alunos entender e se posicionar diante dos conteúdos artísticos. Como qualquer outro estudante, o aluno com deficiência também tem necessidade de expressar sentimentos de modo próprio e diferente.

A atividade artística dada ao aluno com deficiência quando bem conduzida pelo professor, por meio de diversas metodologias de ensino, pode melhorar a autoestima e conseqüentemente contribuir no desenvolvimento afetivo facilitando a capacidade de se relacionar consigo e com os que o rodeiam.

Vimos no decorrer da pesquisa que nenhuma pessoa, com ou sem deficiência, tem as mesmas capacidades de aprendizado, de independência, de habilidade social e equilíbrio emocional, por isso a importância de conscientizar e oportunizar reflexões e ações sobre os benefícios da Arte para alunos com deficiência, compreendendo que os mesmos tem o direito ao acesso aos bens artísticos culturais da humanidade, assim como qualquer outro cidadão.

Finalizo esta pesquisa fazendo minhas as palavras da colega Deyse Citadin Pereira que em 2009 também fez sua pesquisa pensando o ensino da arte para pessoas com deficiência no intuito de contribuir para o conhecimento sobre a inclusão. Na ocasião ela afirmou que “pesquisar a arte e a educação é conhecimento, prazer, crescimento pessoal e profissional.”. (Pereira, 2009, p. 42). Foi o que senti ao realizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete F. (org.). **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais** / Coordenação geral: SEESP/MEC; Brasília : Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro 1996**. Disponível em: > https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm < Acesso em 05 de outubro de 2016.

BRASIL. Resolução n. 02/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE, 2001.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** – Brasília, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. (2007) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> Acesso em: 08 de setembro de 2016.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2003;

CARVALHO, Roberto Alfredo; ORSO, José Paulino. **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. In: As pessoas com deficiência e a lógica da organização do trabalho na sociedade capitalista. Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE – 2ª Ed – Cascavel: EDUNIOESTE, 2014. 167 p.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993. 135 p.

GAIO, Roberta. MENEGHETTI, Rosa G. Krob, (organizadoras). **Educação Especial**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MODINGER, Carlos Roberto. **Artes Visuais, Dança, Música e Teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. São Paulo: Edelbra, 2012.

PEREIRA, Deyse Citadin. **Arte e Inclusão: Descobrimos olhares no município de Lauro Muller**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Licenciatura em Artes Visuais) – UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC.

RUTZ, Tais B. **Educação Inclusiva e Ensino de Arte, Percalços entre teoria e prática**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Licenciatura em Artes Visuais) - Instituto de Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina**: Coordenador Sergio Otavio Bassetti - São José: FCEE, 2009 52 p.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Programa Pedagógico**. - São José, SC: FCEE, 2009. 20 p.

SILVA, Otto Marques. **A Epopéia Ignorada: A Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje**. São Paulo: CEDAS – Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1987. 470p

TÍBOLA, Maria Ivanilde. **APAE educadora: a escola que buscamos** : proposta orientadora das ações educacionais. Brasília : Federação Nacional das APAEs, 2001. 56 p.

TIBOLA, Ivanilde Maria; **Arte, cultura, educação e trabalho**. Brasília, DF: Federação Nacional da APAEs, 2001. 64p.

VIGOTSKY, L. S.,; LURIA, A. R.,; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora, 1988. 228 p.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **(sugira um título)**.

O (a) sr(a): _____ (Ex: secretário de cultura, Diretor de Escola) Diretor da _____ (Secretaria, Escola, Instituição) foi

plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto na **(nome da turma ou série ou escola)**, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos **(seu objetivo geral)**.


Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica **(seu nome) (se telefone:)** da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor **(seu orientador com telefone)**

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição

ANEXO II

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA |
|---|--|

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a)
 da carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo
 (ÓRGÃO EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no
 (ENDEREÇO),

_____ autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Mikael Miziescki do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local _____ e _____ data:

Assinatura:

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

APÊNDICE(S)

APÊNDICE I

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Esta entrevista é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Farley Eduarda Alves da Silva, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará do trabalho intitulado: Considerações importantes sobre o ensino da arte na educação especial tendo como orientadora a professora Ma. Édina Regina Baumer. Assim, com base em seu trabalho docente como professor (a) de Artes, responda:

- 1- Você teve em sua formação uma disciplina ou conteúdo que ensinasse sobre a metodologia do ensino da Arte para a pessoa com deficiência?
- 2- Você trabalha ou já trabalhou com alunos sem deficiência? Qual a diferença entre um e outro no que se refere ao processo de ensino aprendizagem?
- 3- Você acredita no potencial criador do aluno com deficiência? Explique.
- 4- Na sua opinião, qual é a importância do ensino da Arte para pessoas com deficiência?
- 5- Em suas aulas você desenvolve metodologias que oportunizam a produção artística do aluno com deficiência? Dê um exemplo.
- 6- Em que momentos da aula você percebe maior interesse dos alunos?